

Presidente do ICS da Universidade do Minho

Helena Sousa: “Não fui uma vítima desgraçada de um cargo”

Natural de Travassos, professora catedrática da academia minhota, investigadora em economia política e regulação dos média e colaboradora do *European Journal of Communication*.

Helena Sousa licenciou-se na Escola de Jornalismo do Porto, em 1990. Terminou os estudos pós graduados em Londres, uma cidade, na sua opinião, “muito entusiasmante para se viver”. Doutorou-se em Políticas para a Comunicação antes de vir trabalhar para o Instituto de Ciências Sociais, o qual atualmente preside.

O ICS compreende quatro departamentos: Ciências da Comunicação, Geografia, História e Sociologia. Tem também cinco centros de investigação e são estas as nove subunidades orgânicas do ICS “que fazem aquilo que uma escola deve fazer, que é ensinar, ao nível de licenciatura, mestrado e doutoramento”, esclarece a professora. Todos os centros de investigação estão classificados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia com muito bom, à exceção do de Ciências da Comunicação, que está classificado com excelente. “Dá-nos muita alegria estar num centro onde não há nenhum investigador, nem nenhum professor que esteja com uma classificação inferior a muito bom”, enaltece a professora do Departamento de Ciências Sociais.

“A presidente do Instituto de Ciências Sociais exprime que a escola, representa e exprime os seus interesses”, explica Helena Sousa. No entanto, acredita que o trabalho em equipa é fundamental para conseguir defender os valores da boa formação, garantir que todos os projetos de ensino tenham docentes de qualidade, recursos necessários e melhores condições para o ensino, para a investigação e para a relação com a comunidade.

Atualmente com 51 anos, Helena Sousa é editora do *European Journal of Communication*. O seu trabalho enquanto jornalista começou ainda durante a sua licenciatura no Jornal de Notícias. Acredita que o jornalismo não passa de um jogo, “um equilíbrio que tem de ser gerido cuidadosamente” entre jornalistas e cidadãos e que exige que os jornalistas estejam sempre na linha da frente.

No que diz respeito à liberdade de expressão e ao papel do jornalista em vários pontos do globo, a jornalista assume que “a liberdade nunca é um dado adquirido, nunca podemos estar descansados. Temos visto muitos assassinatos de muitos jornalistas. Sabemos que em todos os países em que os regimes democráticos não são fortes e não têm músculo, que a liberdade de imprensa é sempre limitada, é sempre difícil. Mesmo as democracias chamadas robustas têm de estar vigilantes.”

Durante o seu mandato foi possível abrir uma licenciatura em proteção civil e gestão de território. É uma licenciatura que conta com a colaboração de sete escolas: ICS, Engenharia, Ciências, Direito, Educação, Psicologia e Enfermagem. “É um projeto que, de facto, tem esta dimensão interdisciplinar que nós entendemos ser fundamental para uma aproximação. Acredito muito na necessidade de cruzar saberes”, reconhece. Para além disto, foi possível a aprovação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) da reestruturação do mestrado em Comunicação de Ciência. “Temos vindo, de algum modo, a reestruturar, a reorganizar a oferta educativa, algo que me parece que é indispensável”, reflete.

Helena Sousa desenvolve trabalhos de investigação nas áreas de economia política e regulação dos média, é também membro integrante da Comissão Diretiva do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). No âmbito das suas áreas de investigação publicou um conjunto de artigos.

Destaca o trabalho que tem sido feito por si e “por vários colegas”, no quadro da regulação dos média voltados, principalmente, para a procura “de modos de contribuir para o bom funcionamento mediático em Portugal”. Explica a regulação dos média como um conjunto de mecanismos, desde os mecanismos do cidadão aos mecanismos mais institucionalizados. Trata-se da articulação de um conjunto de peças que contribui para uma melhor comunicação.

As entidades reguladoras distribuem-se por vários setores: o serviço público de rádio e de televisão, um conjunto de entidades da comunicação social que permitem dar voz aos cidadãos – às suas críticas e injustiças-, por isso também os tribunais são entidades de algum modo reguladoras.

Reforça a voz ativa que os cidadãos devem ter sempre que se sentirem injustiçados e a importância de serem críticos em relação aquilo que ouvem. Acredita que “não estamos assim tão distantes daquilo que acontece no resto da Europa”, atribuindo mérito à Entidade

Reguladora para a Comunicação Social (ERC) por garantir diversidade – tentando fazer cumprir o pluralismo. De acordo com investigadora, “nós estamos enquadrados num patamar expectável para um país com este desenvolvimento social e humano” e tal não acontece em africanos e na Europa Latina.

Com o mandato a chegar ao fim, Helena Sousa sente-se orgulhosa com tudo o que conseguiu alcançar, juntamente com a sua equipa e afirma: “Conseguimos cumprir aquilo a que nos tínhamos proposto e acho que fomos exigentes connosco próprios”. Exigência que aconselha como o fator mais importante para o sucesso.

Bruna Almeida de Sousa

Catarina de Jesus Caramalho Gonçalves

Paula Beatriz Valença de Lemos